

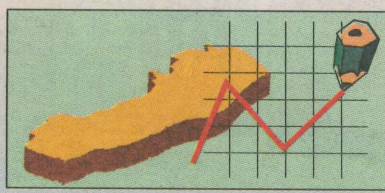
# ECONOMIA

## Renda de morador é maior em Vitória

### SAIBA MAIS

*O morador da cidade tem a maior renda entre as capitais brasileiras, superando até Brasília e São Paulo*

MARÍLIA ARRIGONI



O morador de Vitória é o que possui a maior renda anual do País. Com R\$ 47.855,00 de Produto Interno Bruto (PIB) per capita, a cidade é a capital do Brasil com maior renda média entre a população, como mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativos a 2005.

A renda de quem mora em Vitória é três vezes maior que a renda média brasileira daquele ano, de R\$ 11,6 mil.

Atrás da capital capixaba ficaram Brasília, com renda per capita de R\$ 34,5 mil; São Paulo, renda média acima de R\$ 24 mil; Porto Alegre, R\$ 19,58 mil e, por último, Rio de Janeiro, R\$ 19,52 mil.

O estudo do instituto do governo mostra ainda que a capital do Estado respondia por 0,5% do PIB nacional em

2005 e cresceu para 0,7% com participação de R\$ 15 bilhões.

Com o PIB per capita acima de R\$ 47 mil por ano, isso significaria que cada morador de Vitória teria salário mensal maior do que R\$ 3,9 mil, no entanto, a realidade é diferente e chega a ser um desafio para o município.

“Ficamos muito satisfeitos com o desempenho econômico da cidade, mas ainda temos o desafio de fazer a distribuição dessa renda, pois temos uma parte da sociedade que não é assistida. É aí que entra a necessidade de formar pessoas”, avalia o prefeito de Vitória, João Coser.

Ele acredita que o crescimento da renda per capita da cidade faz parte de um processo de desenvolvimento. “Nossas atividades de construção civil e comércio se desenvolveram e isso acrescentou na soma das riquezas da cidade”, pontua.

De acordo com o estudo do IBGE, os principais segmentos que se desenvolveram em Vitória foram os de tecnologia da informação e comunicação, desenvolvimento de softwares e prestação de serviços na área de informática e também intensificação das atividades portuárias.

Pela lista de cidades com maior renda per capita no Brasil, o município de Anchieta também aparece com destaque, já que a renda média do morador de lá é acima de R\$ 62 mil por ano.

“Esse valor é alto devido às atividades de indústria de mineração da cidade e ao pequeno número de habitantes existente, uma vez que o PIB per capita é a divisão de toda a riqueza da região pelo número de moradores”, explica a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, que apresentou os dados municipais do Estado.

de desenvolvimento. “Nossas atividades de construção civil e comércio se desenvolveram e isso acrescentou na soma das riquezas da cidade”, pontua.

De acordo com o estudo do IBGE, os principais segmentos que se desenvolveram em Vitória foram os de tecnologia da informação e comunicação, desenvolvimento de softwares e prestação de serviços na área de informática e também intensificação das atividades portuárias.

#### A RENDA MÉDIA DOS MORADORES DAS CAPITAIS

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o levantamento de 2005 do Produto Interno Bruto (PIB) do País, que representa a soma de todos os bens e serviços produzidos em todos os estados ao longo deste ano e mostra o nível da atividade econômica das regiões.

No levantamento do PIB per capita, ou seja, a renda média da população por ano, calculada a partir da soma de tudo o que se produz pelo número de moradores, Vitória aparece em primeiro lugar.

#### CONFIRA O RANKING:

(Em R\$ mil)



Vale destacar que o PIB per capita é utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. No entanto, países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem mui-

tos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

## São Paulo tem 12% do Brasil

Apenas cinco dos 5.564 municípios brasileiros – São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte – representam, juntos, 25% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2005, segundo o levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este ranking manteve-se inalterado desde 2003.

A liderança na lista era de São Paulo, com 12,26% do total das riquezas produzidas no País, enquanto o Rio de Janeiro vinha em segundo, com 5,54%.

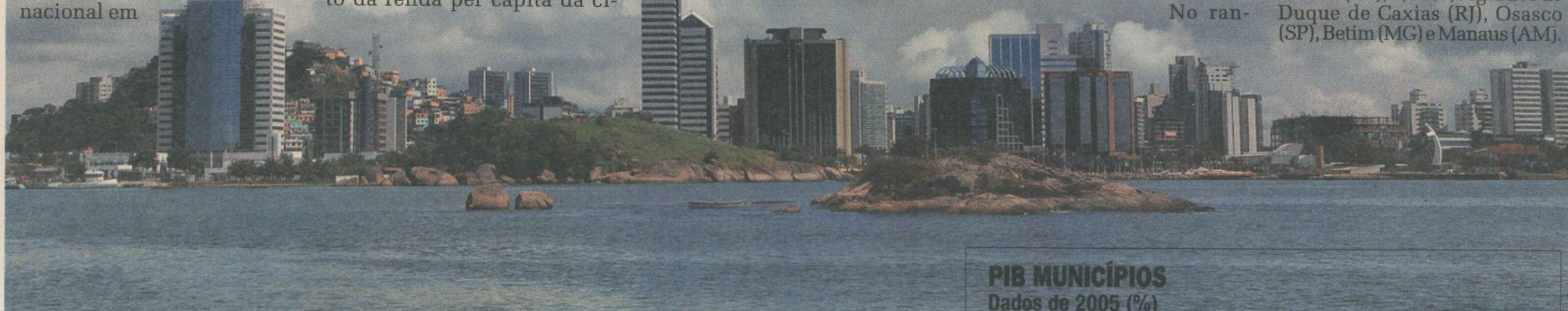
A seguir apareciam Brasília, com 3,75%, Curitiba, com 1,39%, e Belo Horizonte, com 1,32%. São Paulo e Rio de Janeiro também lideraram o ranking do PIB industrial.

king do PIB per capita (indicador que representa a divisão PIB pela população) a liderança ficou com Cascalho Rico, no Triângulo Mineiro, que apresentou PIB per capita de R\$ 289.838.

O município abriga a terceira maior hidrelétrica mineira, uma unidade industrial do setor de derivados do leite e tem baixa concentração populacional.

Conforme o IBGE, levando em consideração os municípios que, individualmente, respondiam por pelo menos 0,5% do PIB nacional em 2005, em relação a 2002, os maiores ganhos percentuais de participação no PIB nacional foram os de Barueri (SP), com 0,24%; Campos dos Goytacazes (RJ), com 0,22%; e Vitória (ES), 0,18%, seguidos de Duque de Caxias (RJ), Osasco (SP), Betim (MG) e Manaus (AM).

No ran-



### PIB MUNICÍPIOS

Dados de 2005 (%)

#### PARTICIPAÇÃO DAS CINCO MAIORES CIDADES

São Paulo-SP	12,26
Rio de Janeiro-RJ	5,54
Brasília-DF	3,75
Curitiba-PR	1,39
Belo Horizonte-MG	1,32

#### DAS CAPITAIS

#### MAIORES GANHOS DE PARTICIPAÇÕES NO PIB\*

	2002	2005	DIFERENÇA ABSOLUTA 2002/2005
Barueri (SP)	0,8	1,0	0,2
C. dos Goytacazes (RJ)	0,5	0,8	0,2
Vitória (ES)	0,5	0,7	0,2
Duque de Caxias (RJ)	0,8	0,9	0,1
Osasco (SP)	0,8	0,9	0,1
Betim (MG)	0,6	0,7	0,1
Manaus (AM)	1,2	1,3	0,1

#### 10 MAIORES PIB PER CAPITA

CIDADE	PARTICIPAÇÃO RELATIVA
Cascalho Rico (MG)	0,001
Araporã (MG)	0,003
S. F. do Conde (BA)	0,016
Triunfo (RS)	0,014
Porto Real (RJ)	0,008
Fronteira (MG)	0,005
Paulínia (SP)	0,033
Ouroeste (SP)	0,004
Alto Taquari (MT)	0,003
S. A. do Oeste (MT)	0,001

(\*) Participação relativa, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do PIB

FONTE: IBGE

© GRAFFO

## PIB MUNICIPAL - AS CIDADES MAIS RICAS DO ESTADO

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves, não houve alteração na composição do grupo das cinco maiores economias do Estado. Os três maiores municípios se mantêm na mesma ordem todos os anos: Vitória, Serra e Vila Velha. Nas outras duas posições alternam-se Cariacica e Aracruz. Esses cinco municípios concentram cerca de 65% do PIB estadual.

Município	Valor produzido em 2005	Município	Valor produzido em 2005	Município	Valor produzido em 2005	Município	Valor produzido em 2005
1ª Vitória	R\$ 15,018 bilhões	16ª Montanha	R\$ 314 milhões	32ª Mimoso do Sul	R\$ 154,8 milhões	48ª Vila Valério	R\$ 99,9 milhões
2ª Serra	R\$ 6,9 bilhões	17ª Nova Venécia	R\$ 306,2 milhões	33ª Vargem Alta	R\$ 152,9 milhões	49ª Piúma	R\$ 92,1 milhões
3ª Vila Velha	R\$ 3,7 bilhões	18ª Santa M. de Jetibá	R\$ 299,4 milhões	34ª Ecoporanga	R\$ 143,8 milhões	50ª Brejetuba	R\$ 89,9 milhões
4ª Aracruz	R\$ 2,4 bilhões	19ª Pinheiros	R\$ 299,1 milhões	35ª Guaçuí	R\$ 142,3 milhões	51ª Pancas	R\$ 89,7 milhões
5ª Cariacica	R\$ 2,4 bilhões	20ª Presidente Kennedy	R\$ 285,3 milhões	36ª Venda N. do Imigrante	R\$ 140,9 milhões	52ª Muniz Freire	R\$ 89,4 milhões
6ª Cachoeiro de Itapemirim	R\$ 1,7 bilhão	21ª João Neiva	R\$ 282,1 milhões	37ª Pedro Canário	R\$ 138,9 milhões	53ª Atilio Vivacqua	R\$ 85,7 milhões
7ª Linhares	R\$ 1,449 bilhão	22ª B. de São Francisco	R\$ 253,8 milhões	38ª Santa Leopoldina	R\$ 138,4 milhões	54ª Alfredo Chaves	R\$ 75,5 milhões
8ª Anchieta	R\$ 1,3 bilhão	23ª Castelo	R\$ 244,1 milhões	39ª Marechal Floriano	R\$ 136,6 milhões	55ª Conceição do Castelo	R\$ 74,4 milhões
9ª Colatina	R\$ 1,073 bilhão	24ª Domingos Martins	R\$ 229,2 milhões	40ª Ibitiraçu	R\$ 135,3 milhões	56ª Vila Pavão	R\$ 71,6 milhões
10ª São Mateus	R\$ 739 milhões	25ª São Gabriel da Palha	R\$ 201,1 milhões	41ª Iúna	R\$ 134,9 milhões	57ª Irupi	R\$ 70,2 milhões
11ª Viana	R\$ 680,9 milhões	26ª Sooretama	R\$ 189,7 milhões	42ª Iconha	R\$ 123,8 milhões	58ª G. Lindenberg	R\$ 67,7 milhões
12ª Guarapari	R\$ 613,2 milhões	27ª Marataízes	R\$ 171 milhões	43ª Itaguaçu	R\$ 122,2 milhões	59ª Rio Novo do Sul	R\$ 66,5 milhões
13ª Conceição da Barra	R\$ 432,1 milhões	28ª Santa Teresa	R\$ 164,4 milhões	44ª Fundão	R\$ 117,2 milhões	60ª Águia Branca	R\$ 65,1 milhões
14ª Jaguaré	R\$ 363,9 milhões	29ª Baixo Guandu	R\$ 157,6 milhões	45ª Boa Esperança	R\$ 113,3 milhões	61ª Água Doce do Norte	R\$ 63,6 milhões
15ª Itapemirim	R\$ 321,3 milhões	30ª Afonso Cláudio	R\$ 156,7 milhões	46ª Rio Bananal	R\$ 111,2 milhões	62ª São José do Calçado	R\$ 63,5 milhões
		31ª Alegre	R\$ 154,8 milhões	47ª Ibatiba	R\$ 107 milhões	63ª Marilândia	R\$ 62,1 milhões

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves

# Riqueza está concentrada

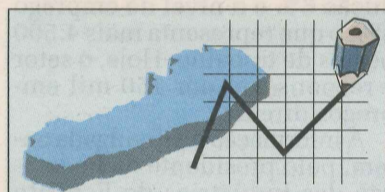
No Estado, os municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Aracruz concentram cerca de 65% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual.

Apesar de serem as regiões mais ricas, foram os municípios de João Neiva, Presidente Kennedy, Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão que ganharam mais participação na renda capixaba.

As estatísticas foram apresentadas pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi divulgado ontem o levantamento referente ao ano de 2005.

Os municípios apontados como os que englobam a maior parte da renda total do Estado não foram diferentes dos anos anteriores. "O grupo das cinco maiores economias do Estado não mudou e todos têm a indústria como atividade principal, com exceção de Vitória, que tem economia voltada para atividades de serviços", explicou a diretora-presidente do instituto, Ana Paula Vescovi.

Já entre os municípios com economia menor destacam-se Divino de São Lourenço, Ponto Belo, Mucurici, Alto Rio Novo e Apiacá. Este grupo representa 0,31% do PIB estadual e em todos as atividades principais que

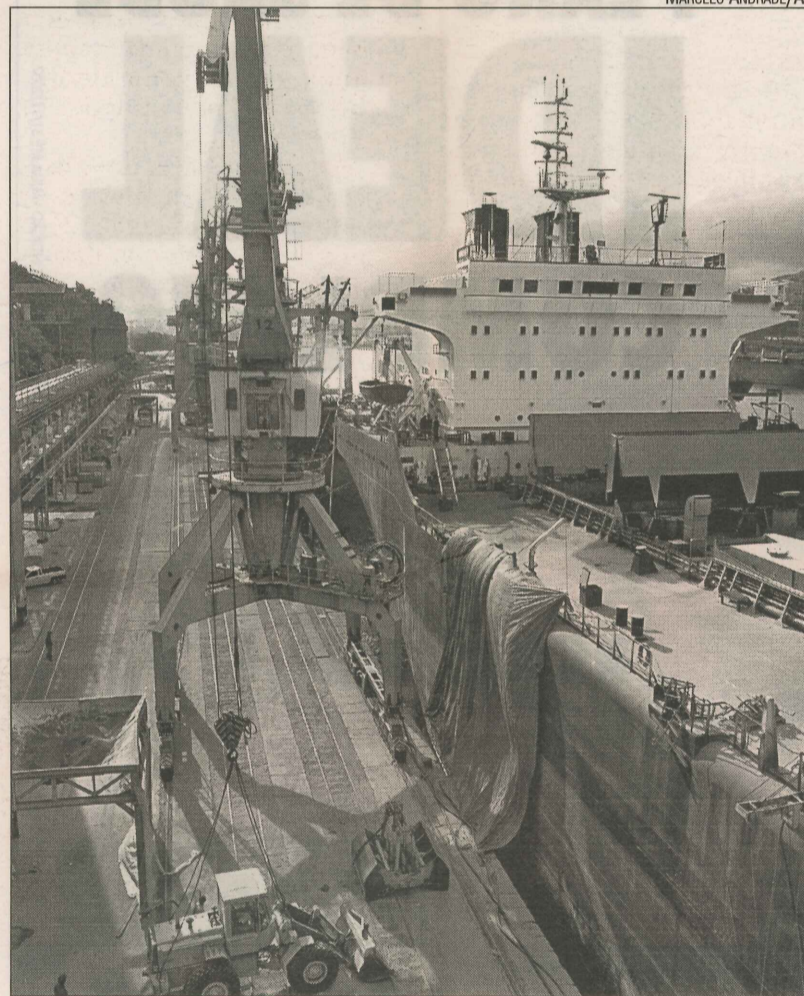


movimentam suas economias são as de comércio e serviços e da administração pública, que juntas chegam a representar até 65% da renda dessas cidades.

A novidade para o instituto foi a participação de João Neiva, Presidente Kennedy, Santa Maria de Jetibá, Aracruz e Vila Pavão. A economia dessas cidades ganhou mais participação no PIB estadual de 2005, se comparado ao mesmo índice de 2004.

"João Neiva teve variação em relação ao PIB de 2004 de 59,71%, por conta do aumento da produção de ferro gusa; Presidente Kennedy, devido ao petróleo, aumentou sua participação em 32,45%; e Santa Maria de Jetibá teve aumento de 20,70% pelo cultivo de aves e ovos", explicou Ana Paula.

Já Aracruz teve variação positiva de 18,10% devido à celulose, e Vila Pavão teve participação de 17,03%, maior do que em 2004, em função do cultivo do café.



A economia de Vitória é um dos destaques do PIB estadual

## Cidades têm contribuição mais baixa

Enquanto há municípios que aumentaram sua participação na economia do Estado, há outros que tiveram variação menor em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) de 2004. Montanha, Santa Leopoldina, São José do Calçado, Pinheiros e Iúna fazem parte desse grupo.

Iúna registrou queda de 26,43%; Pinheiros, -22,45%; São José do Calçado, -20,08%; Montanha, -18,48%; e Santa Leopoldina, -19,42%.

A gerente de contas regionais do Instituto Jones dos Santos Neves, Carla D'Angelo Moulin, explica que apesar dessas cidades participarem menos do PIB, a população vive bem.

"As variações negativas não indicam que a qualidade de vida seja ruim, o fato é que a economia dessas cidades participou menos da renda do Estado em 2005, se comparado a 2004".

## PIB MUNICIPAL PER CAPITA

A renda média do capixaba durante o ano de 2005 foi calculada em R\$ 13,8 mil. As cidades de Anchieta, Vitória, Aracruz, Presidente Kennedy e Montanha ficaram entre as cinco com as maiores rendas per capita anuais.

Município	Renda média	Município	Renda média	Município	Renda média	Município	Renda média
1ª Anchieta	R\$ 62,196 mil	16ª Itapemirim	R\$ 10,028 mil	32ª São Gabriel da Palha	R\$ 7,114 mil	48ª São José do Calçado	R\$ 5,963 mil
2ª Vitória	R\$ 47,936 mil	17ª Marechal Floriano	R\$ 9,86 mil	33ª Castelo	R\$ 7,036 mil	49ª Marilândia	R\$ 5,915 mil
3ª Aracruz	R\$ 33,921 mil	18ª Colatina	R\$ 9,711 mil	34ª Brejetuba	R\$ 7,022 mil	50ª Dolores do Rio Preto	R\$ 5,898 mil
4ª Presidente Kennedy	R\$ 29,623 mil	19ª Vila Velha	R\$ 9,563 mil	35ª Vila Valério	R\$ 6,987 mil	51ª Guarapari	R\$ 5,834 mil
5ª Montanha	R\$ 18,786 mil	20ª Santa Maria de Jetibá	R\$ 9,293 mil	36ª Águia Branca	R\$ 6,891 mil	52ª Mimoso do Sul	R\$ 5,622 mil
6ª Serra	R\$ 18,181 mil	21ª Atilio Vivacqua	R\$ 9,157 mil	37ª Cariacica	R\$ 6,870 mil	53ª Baixo Guandu	R\$ 5,58 mil
7ª Jaguaré	R\$ 17,251 mil	22ª Sooretama	R\$ 9,111 mil	38ª Domingos Martins	R\$ 6,87 mil	54ª Rio Novo do Sul	R\$ 5,513 mil
8ª João Neiva	R\$ 17,156 mil	23ª Cachoeiro de Itapemirim	R\$ 9,102 mil	39ª Governador Lindenberg	R\$ 6,812 mil	55ª São Roque do Canaã	R\$ 5,461 mil
9ª Conceição da Barra	R\$ 14,834 mil	24ª Vila Pavão	R\$ 8,467 mil	40ª Nova Venécia	R\$ 6,774 mil	56ª Alfredo Chaves	R\$ 5,311 mil
10ª Pinheiros	R\$ 14,027 mil	25ª Itaguaçu	R\$ 8,051 mil	41ª Conceição do Castelo	R\$ 6,678 mil	57ª Guaçuí	R\$ 5,139 mil
11ª Ibitiraçu	R\$ 12,765 mil	26ª Boa Esperança	R\$ 8,002 mil	42ª Rio Bananal	R\$ 6,587 mil	58ª Bom Jesus do Norte	R\$ 5,019 mil
12ª Linhares	R\$ 11,941 mil	27ª Fundão	R\$ 7,941 mil	43ª Barra de São Francisco	R\$ 6,548 mil	59ª Itarana	R\$ 5 mil
13ª Viana	R\$ 11,453 mil	28ª Santa Teresa	R\$ 7,789 mil	44ª Irupi	R\$ 6,463 mil	60ª Piúma	R\$ 4,988 mil
14ª Santa Leopoldina	R\$ 10,41 mil	29ª Vargem Alta	R\$ 7,624 mil	45ª Pedro Canário	R\$ 6,218 mil	61ª Água Doce do Norte	R\$ 4,981 mil
15ª Iconha	R\$ 10,068 mil	30ª Venda Nova do Imigrante	R\$ 7,514 mil	46ª São Domingos do Norte	R\$ 6,18 mil	62ª Ibatiba	R\$ 4,977 mil
		31ª São Mateus	R\$ 7,321 mil	47ª Ecoporanga	R\$ 6,069 mil	63ª Alto Rio Novo	R\$ 4,914 mil

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves



Produção em usina de álcool, um dos setores com maior potencial de crescimento para o próximo ano

ANS - n.º 311409

**PLANO DE SAÚDE IDEAL COMPLETO**

**R\$ 53,89** A PARTIR DE

PREÇO REFERENTE AO SIM2 IDEAL, PESSOA FÍSICA, QUARTO COLETIVO, SEM OBSTETRICIA DE 0 A 18 ANOS. CONDIÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/12/2007.

- Ampla Rede Credenciada composta pelos melhores hospitais, médicos conceituados, clínicas especializadas e modernos laboratórios.
- VIDA IDEAL programa de medicina preventiva.
- Variedade de programas sociais (Instituto Viva Mais, Projeto Aeróbica na Praia, Curso para gestantes).
- PADG - Programa de Atendimento Domiciliar Global.
- Atendimento nacional de urgência e emergência, através de Rede Abramge.
- Setores especializados no relacionamento com os clientes.
- Melhor custo x benefício.

**SIM2**  
Assistência Médica

LIGUE AGORA E FAÇA SEU PLANO  
**3200-3787**

# Indústria prevê 4,5 mil empregos

*A estimativa é de aumento de 3% na oferta de vagas no ano que vem, de acordo com a Federação das Indústrias*

A indústria capixaba registrou um crescimento de 6,1% nesse ano, o que a coloca em quarto lugar no ranking nacional de produção. Para o próximo ano, a projeção é de que as vendas aumentem 2,5%, a produção 6% e o nível de emprego 3%, o que representa mais 4.500 postos de trabalho. Hoje, o setor é responsável por 150 mil empregos diretos.

A informação foi divulgada ontem, pelo presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Lucas Izoton Vieira, durante um almoço onde foi anunciado o balanço de 2007 e as perspectivas da indústria capixaba para 2008.

“Os setores com maior potencial para crescimento no próximo ano são o de petróleo e gás, a construção civil, o de petrolização, o metalmeccânico, o de rochas ornamentais e o de álcool”, destacou Izoton.

Ele ainda comentou ainda que,

em 2008, os segmentos que merecem maior atenção são o da indústria têxtil, o de calçados, o de confecções e o moveleiro.

Fazendo uma análise do desempenho industrial em outubro deste ano, em relação a igual período de 2006, as vendas da indústria de extração e transformação capixaba registraram um decréscimo de 6,9%.

“A queda foi motivada principalmente pela redução das exportações, face ao atraso na chegada e saída de navios e entressafra do álcool”, disse Izoton.

No acumulado do ano, se comparado ao ano anterior, ocorreu um recuo de 0,7%. Contudo, houve crescimento dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (71,1%), produtos metálicos (58,3%) e produtos têxteis (55,8%).

Já a produção da indústria estadual apresentou uma elevação de 9,2% em outubro, quando comparada ao mesmo mês de 2006.

## Os NÚMEROS DA INDÚSTRIA NO ESTADO

### ■ SETORES

Os setores que registraram maior crescimento de janeiro a outubro deste ano foram: máquinas e materiais elétricos, com crescimento de 71,1%; produtos metálicos, com 58,3%; produtos têxteis, com 55,8%, e alimentos e bebidas, com 15,8% de crescimento.

### ■ PRODUÇÃO

De janeiro a outubro de 2007, os setores que obtiveram maior crescimento de produção foram: indústria extrativa (minério, gás, petróleo e rochas e blocos), com 15,2%; alimentos e bebidas, com 7,4%; metalurgia básica (placas de aço), com crescimento de 3,5%.

### ■ EMPREGO

Os setores que apresentaram maior crescimento em nível de emprego de janeiro a outubro deste ano foram: coque, refino de petróleo e álcool, com 49,8%; indústria extrativa, com 20,2%; produção têxtil, com 15,7%; e produtos químicos, com 14,7%.

Quanto ao número de novos postos de

trabalho, o acumulado até outubro foi de 3.814 empregos.

### ■ COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações, de janeiro a outubro de 2007, atingiram a marca de US\$ 5.735 no Espírito Santo e de US\$ 132.366,90 no Brasil. O Espírito Santo, em relação ao Brasil, teve um crescimento de 4,3%.

No mesmo período, foram importados pelo Estado, US\$ 5.322,80. No Brasil, US\$ 97.994,10. Em relação ao Brasil, o Estado cresceu 5,4%.

### ■ PRODUTOS

Os principais produtos exportados, de janeiro a outubro deste ano, foram: minério de ferro (US\$ 2.549,40), o que corresponde a um crescimento de 44,45%; aço (US\$ 1.232), um incremento de 21,48%; celulose (US\$ 760,50), aumento de 13,26%; mármore e granito (US\$ 609,10), alta de 10,62%; café (US\$ 303,90), 5,30%; e outros produtos (US\$ 280,40), com crescimento de 4,89%.

Fonte: Instituto Eivaldo Lodi (IEL)